

## **Caracterização da demanda energética de vacas de corte submetidas ao desmame hiperprecoce e acasaladas em diferentes épocas do ano**

Daniel C. Darde, Leonardo C. Canellas, Vinícius N. Lampert, Luiz A. V. Queiroz Filho, Rúbia B. Lopes, Cláudia M. Camargo, Júlio Otávio J. Barcelos

A cria bovina vem perdendo competitividade para outras atividades de maior rentabilidade. Nesse sentido, há necessidade de produzir bezerros de forma mais eficiente e rentável. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar, por meio de uma simulação, a demanda energética e o percentual de atendimento desta demanda pelo campo nativo, de vacas inseridas em um sistema de cria que utiliza três épocas de acasalamento no ano, aliadas ao desmame hiperprecoce (30-45 dias). As estações de acasalamento foram: Estação 1 (E1), com acasalamento de 01/10 a 15/11, parição de 15/07 a 30/08 e desmame de 15/09 a 01/10; Estação 2 (E2), acasalamento de 20/02 a 05/04, parição de 05/12 a 20/01 e desmame de 05/02 a 20/02; e Estação 3 (E3), com acasalamento de 01/06 a 15/07, parição de 15/03 a 30/04 e desmame de 15/05 a 01/06. Foram calculadas as demandas energéticas das vacas de cria durante o ano e confrontadas com a oferta de energia do campo nativo (CN). Os percentuais médios de atendimento das demandas energéticas durante o ano e os respectivos desvios-padrão foram de 132% e 0,93 (E1), 116% e 0,72 (E2) e 109% e 0,51 (E3), com amplitude de 20% a 317% (E1), de 31% a 272% (E2) e de 35% a 188% (E3). Mesmo com a redução das demandas energéticas a partir do desmame hiperprecoce, há déficit de energia nas três estações de acasalamento no período entre maio e setembro. De outubro a abril há sobra de energia nas três situações. Tanto a sobra quanto o déficit energético verificados foram mais intensos na E1 e menos intensos na E3. Considerando a relação entre a oferta de energia do CN e demanda energética das vacas durante o período de déficit energético, a E3 é a mais eficiente sob o ponto de vista nutricional.